AVEIRO, 17 DE JANEIRO DE 1976 — ANO XXII — N.º 1092

Director e proprietário — David Cristo — Administrador — Camilo Augusto Cristo — Redacção e Administração: Rua do Dr. Nascimento Leitão, 36 — Aveiro (Tel. 22261) Composto e impresso na «Tipave» — Tipografia de Aveiro, Lda. — Estrada de Tabueira — Aveiro (Telefone 27157)

SEMANÁRIO

AUTONAMORO e AUTO-IRONIA

CRUZ MALPIQUE

RARO é aquele que consigo faz auto-ironia. A regra é cada qual fazer namoro à sua pessoa. Como antigo trovador, qualquer diz:

Fui à fonte lavar os cabelos, minha mãe, e gostei eu deles e de mim também.

Aqui é uma mulher — aliás pela boca de um homem, liberdade poética! — a fazer a confissão de namoro aos seus cabelos e, de certo, a todo o seu corpo e, porventura, à sua alma.

O certo é que todos — poucas excepções infringem a regra — se fazem namoro a si próprios, que «nós contra nós é sandice». E se os outros de nós dizem bem — ainda que a gente o não mereça —, não somos nós que nos atrevemos a protestar. Por fora ou por dentro, fazemos uma vénia, abrimos um sorriso de aprovação, batemo-nos palmas. Mas, se de nós dizem, justamente, mal, aqui d'el-rei que nos têm inveja, e damos por paus e por pedras, querendo demonstrar que se enganaram! Sobra-nos complacência para o elogio que nos vem de fora, ainda que flagrantemente adulador, mas falta-nos coragem para de nós dizermos o que Mafoma não disse do toucinho, ou para fazermos coro com aqueles que identificam os nossos defeitos: «nunca a língua te doa!», « e ainda não dizes tudo!», «se aprofundasses, maiores misérias terias a estadear!».

Coro estava fazendo Paulo Quintela quando Paulo Durão fazia crítica a uma tradução de sua autoria:

«Não quero ficar a dever ao Sr. Paulo Durão os bem-hajas pelas suas palavras com que almofadou a sua crítica. Bem sei eu as deficiências da minha tradução do poema de F. Thompson. Milagre fora que as não tivesse. Reconheço mesmo, muito além do Sr. Durão, que toda ela é — e como ele generosamente concede, «em mais de um ponto» — bastante infeliz. Certo estou que se assim o quisesse, o Sr. Durão acrescentaria muito mais por onde pegar». (1)

Confissões desta natureza bem se pode dizer que são mais raras que as esmeraldas azuis.

A regra é sofrermos de um excesso de narcisismo. Falta-nos, escandalosamente, o dom da auto-zombaria, do dedo posto na ferida da vaidade, de nós falando e escrevendo com inteira isenção,

Continua na 5.ª página

EXPOSIÇÃO DE GRAVURA

Manuel Cabanas está em Aveiro com uma exposição de gravuras, que certamente despertará o maior interesse, dada a reconhecida craveira artística do expositor.

Trata-se de mais uma louvável iniciativa promovida pela Comissão Municipal de Turismo, a qual — diga-se, em abono da verdade — tem ultimamente proporcionado aos Aveirenses apreciáveis realizações, sendo todavia confrangedor verificar, nalguns casos, o desfasamento entre os esforços daquele importante departamento municipal e o alheamento do público.

A exposição abre hoje, no Salão dos Serviços Culturais, podendo ser visitada até ao último dia deste mês, das 15 às 20 e das 21 às 23 horas.

Também hoje, com início às 15.30 horas, aquele conhecido artista proferirá uma palestra, subordinada ao tema «A Arte da Gravura».

CÂMARA MUNICIPAL DE AVEIRO

Na sessão camarária de terça-feira última, 13, o Presidente da Comissão Administrativa apresentou o seguinte documento:

— Considerando que foi o processo revolucionário aberto em 25 de Abril de 1974 que motivou a adesão do signatário à aceitação do cargo que vem ocupando na Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Aveiro;

— Considerando que a tal cargo se entregou, de acordo com o processo revolucionário, com o objectivo de defender as classes trabalhadoras — as mais desfavorecidas no contexto sócio-económico-político anquilosado por quase cinquenta anos de fascismo;

— Considerando que a actual situação política se tem vindo a degradar, nos últimos tempos, em termos de ser posta em sérios riscos a possibilidade de defesa daquelas camadas da população mais desfavorecidas;

— Considerando que, neste momento, não estão asseguradas as condições mínimas a um trabalho profícuo, nomeadamente nas autarquias locais, de modo a prosseguir no processo revolucionário, como via para o socialismo;

— Considerando que a vaga de saneamentos de cidadãos progressistas e democratas honrados de muito antes de 25 de Abril de 1974 contraria toda a expectativa dos revolucionários antifascistas portugueses;

— Considerando, finalmente, que o signatário não quer, directa ou indirectamente, colaborar na degradação do processo revolucionário;

a) Não pode, por tais motivos, continuar o signatário a manter-se na Comissão Administrativa da C. M. de Aveiro, nomeada

Continua na 5.ª página

O PRESIDENTE DA C. A. PEDE A DEMISSÃO

O POVO TRAÍDO ?

MÁRIO DA ROCHA

O povo, tendo no voto **uma** das suas armas, depois de se ver insultado por se ver vítima da manipulação dos resultados eleitorais, dá-se conta de uma revolução **nominalista** «põe-se em pé, todo ele em estado de expressão» e tornou-se **impopular** para todos aqueles que só o aceitam rastejando às suas palavras de ordem.

Ora como diz Sartre, uma revolução não se opera com a tomada do poder, seja a que nível for, mas com a transformação do homem, passada a lua de mel e o sonho doirado das horas de euforia e exacerbação.

Eurico Corvacho afirmou-lhe que é «necessário um profundo empenhamento de **todos** na tarefa de reconstrução». Ramiro Correia expressava-se em semelhantes termos: «**Todos** os portugueses são chamados a participar na reconstrução nacional».

Antes até das categóricas palavras de Engels, para não citarmos também o próprio M F A, ocorrem-nos os versos dum poeta do povo que assim o cantou:

«Vós que lá do vosso [império
Prometeis um mundo novo,
Calai-vos que pode o povo
Querer um mundo novo a [sério.»

E alguém comentou muito a sério: **Vós que lá do vosso império,** bem «amesendados», pelo menos ideologicamente, distantes de um povo real, concreto; **Prometeis um mundo novo,** mas o negais à partida com a vossa auto-suficiência, o vosso sectarismo, intolerância, procedendo como iluminados, omniscientes e todos poderosos, caindo ora na subserviência ou então no culto da personalidade; **calai-vos que pode o povo,** se o deixais falar, se não lhe barrais o acesso à expressão nos meios de comunicação social que ele financia para por eles ser insultado e agredido ideologicamente; se não vos calais para ele poder exprimir os seus problemas que conhece melhor que ninguém; **querer um mundo novo a sério,** mas não será

Continua na 5.ª página

ALERTA, AVEIRENSES!

ARNILDE ALBERTO

«Vejo» a alma de grandes Aveirenses que tanto fizeram por estas terras de Aveiro e seu distrito: José Estêvão, Homem Cristo, Comandante Rocha e Cunha, Alberto Souto e tantos outros. Lutaram — e, lá onde estará a sua Alma, certamente se confrangem com a actual passividade e apatia das gentes de Aveiro.

Ao que parece, intenta-se retalhar, esfrangalhar, o nosso distrito.

Nos tempos da «Outra Senhora», tantas e tantas vezes, era apontado o vasto rectângulo distrital como símbolo de trabalho e de progresso — embora os seus habitantes não fossem, em grande parte, afeitos à política de então.

Agora, na altura das «amplas liberdades», frequentemente tomadas pela força e pela força exigidas, nada se vê: poucas são as pessoas interessadas em que Aveiro e o seu distrito sejam aquilo que todos os Aveirenses, aqui nados ou com o coração aqui preso, sempre desejaram: terra e homens daqui na dimensão das suas reais virtualidades e possibilidades.

Pessoas há ainda, felizmente, capazes de elevar a voz ou pegar na pena, com a autoridade dos seus méritos, em defesa de justos interesses e legítimas aspirações locais — mas parece que os olhos se lhes cegaram por detrás de ópticas *só* políticas.

Já chega, Aveirenses, já chega: dispunhamo-nos a olhar, sem óculos deforman-

Continua na 5.ª página

NÃO ACONTECEU...

ARAÚJO E SÁ

INDISCIPLINA

ANDAMOS em maré viva de confusão nacional. Após a eufórica «adolescência revolucionária» caracterizada pelo folclórico cravo vermelho na lapela, o povo vai desacreditando da valia do argumento balofo de que «é preciso tempo» para estruturar o País que todos desejamos. (Claro que para tudo «é preciso tempo»... Até para fazer tolices!). Se é certo que a paciência tem os seus limites (e por isso mesmo há quem tenha perdido a paciência já!), não deixa de ser exacto também que o «tal tempo» que «é preciso» tem, de igual modo, os seus limites. Não pensam assim, bem o sei, os fanáticos (estúpidos, regra geral...), os teimosos (quase sempre mal intencionados...), os visionários (que nasceram para fazer versos à Lua...), os que vivem da política (que não é tão mau emprego como muitos apregoam...), os que treparam (estariam no rés-do-chão se não houvesse barafunda...), os que continuam a legislar (levianamente, tantas vezes...), os que botam fala e gesticulam (sem que tenham a noção exacta do ridículo...), os que prometem «mundos e fundos» (sabendo de antemão que não poderão cumprir...). Se a paciência vai findando, a verdade é que a barafunda continua, num cego esbandalhar de um passado em que nem tudo estava errado e numa incapacidade confrangedora no que toca ao erguer do País novo e me-

Continua na 5.ª página

HOJE: TEATRO NO CONSERVATÓRIO REGIONAL

Promovida pela Comissão Municipal de Turismo, realizar-se-á hoje, no Conservatório Regional de Aveiro «Calouste Gulbenkian», com início às 21.30 horas, mais uma jornada de teatro: o grupo «Plebeus Avintenses» representará a peça «O Vagabundo das Mãos d'Ouro».

As entradas serão livres.

ELEIÇÕES À VISTA!

— Nós cá não fomos ...

— Eu cá não fui ...

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE AVEIRO

2.ª Secção
2.º Juízo

ANÚNCIO

1.ª publicação

Faço saber que, no dia 29 de Janeiro corrente, pelas 10 horas, à porta da sala do Tribunal Judicial do 2.º Juízo desta comarca de Aveiro, nos autos de carta precatória, vinda da 1.ª secção da 2.ª Vara Cível da comarca do Porto, extraída da execução de sentença que *O Banco Nacional Ultramarino*, com sede em Lisboa move contra *Ângelo Neto Mostardinha,* solteiro, comerciante, residente em São Bernardo - Aveiro, vai à praça pela 1.ª vez a fim de ser vendido em hasta pública a quem maior lanço oferecer acima do valor de 4.100$00, o prédio rústico, constituído por uma terra de pinhal e mato, sito nas Quintãs-Glória-Aveiro, descrito na Conservatória sob o n.º50.636 a fls. 92, v.º, do livro B-132, e inscrito na matriz respectivo sob o art.º 151.

Aveiro, 7 de Janeiro de 1976.

O Escrivão da 2.ª Secção,
a) *Raimundo Maria Correia Mendes*

Verifiquei a exactidão
O Juiz do 2.º Juízo,
a) *José Alexandre de Lucena Vilhegas do Valle*

LITORAL - Aveiro. 17/1/76 — N.º 1092

SECRETARIA NOTARIAL DE AVEIRO

Primeiro Cartório

CERTIFICO, para publicação, que, por escritura de 30 de Dezembro de 1975, de fls. 37, v.º, a 41, do livro próprio n.º 524-A, deste Cartório, outorgada perante o notário Lic. Joaquim Tavares da Silveira, foi alterado o art.º 4.º do Pacto Social da sociedade comercial por quotas, de responsabilidade limitada denominada «Decocer--Cerâmica Decorativa, Limitada», com sede na freguesia e concelho de Ílhavo, que passou a ter a seguinte redacção:

(Artigo) «4.º — O capital social é do montante de 8 milhões de escudos, dividido em oito quotas e pertencentes: uma de 4.000 contos ao sócio Eng.º Celso Bernardo de Albuquerque; uma de 640 contos, ao sócio Nuno Vasco da Gama de Medeiros Greno; quatro outras, de 640 contos, sendo uma a cada um dos sócios Mário Reis Pedreiras, Rodolfo dos Reis, Joaquim da Rocha Brites, e Artur Manuel Gama de Medeiros Greno; uma de 680 contos, em comum aos sócios César Pinho de Carvalho, Joaquim da Rocha Brites, Mário Reis Pedreiras, Rodolfo dos Reis, Artur Manuel Gama de Medeiros Greno, e Nuno Vasco da Gama de Medeiros Greno, na proporção de metade ao primeiro e outra metade e em partes iguais aos restantes; e finalmente, uma de 120 contos, em comum aos ditos sócios César Pinho de Carvalho, Joaquim da Rocha Brites, Mário Pedreiras, Rodolfo dos Reis, Artur Manuel Gama de Medeiros Greno, e Nuno Vasco da Gama de Medeiros Greno, na proporção de metade ao Primeiro e outra metade e em partes iguais aos restantes.

O capital acha-se inteiramente realizado nos bens, valores e mais direitos constantes da escrita e documentos em nome da Sociedade».

ESTÁ CONFORME AO ORIGINAL, nada havendo na parte omitida além ou em contrário ao que aqui se narra ou transcreve.

Aveiro, 6 de Janeiro de 1976.

O Ajudante,
a) *José Fernandes de Campos*

LITORAL - Aveiro. 17/1/76 — N.º 1092

SECRETARIA NOTARIAL DE AVEIRO

Segundo Cartório

CERTIFICO, para efeitos de publicação, que, por escritura de 30 de Dezembro de 1975, inserta de fls. 5 a 6 do livro para Escrituras Diversas C N.º 28, deste Cartório, foi constituída uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada entre João Ferreira da Silva e Silvestre Pires Bicheiro, nos termos dos artigos seguintes:

1.º — A Sociedade adopta a firma «Silva & Pires, Limitada», fica com a sua sede na Avenida Dr. Lourenço Peixinho, n.º 261, freguesia da Vera-Cruz, desta cidade, durará por tempo indeterminado, contando-se o início das actividades a partir de hoje.

2.º — O objecto social é o comércio de mercearia e vinho por junto ou a retalho, podendo dedicar-se a qualquer outra actividade comercial ou industrial, em que acordem.

3.º — O capital social, inteiramente realizado em dinheiro, já entrado na Caixa Social, é de 800.000 escudos, dividido em duas quotas de 400.000 escudos, pertencentes uma a cada sócio.

4.º — A cessão de quotas é livre entre os sócios; a favor de estranhos depende do consentimento da sociedade.

5.º — N.º 1 — A gerência e administração da sociedade e a sua representação incumbe a todos os sócios, que desde já são nomeados gerentes, com dispensa de caução e com ou sem remuneração, conforme vier a ser deliberado em Assembleia Geral.

N.º 2 — Para que a sociedade se considere obrigada em todos os actos e contratos é necessária a intervenção conjunta dos dois gerentes.

N.º 3 — Os gerentes poderão delegar todos ou parte dos seus poderes de gerência noutro sócio, nas respectivas esposas ou até mesmo em pessoas estranhas à sociedade, desde que neste último caso ela dê o seu acordo.

6.º — Quando a Lei não prescrever outras formalidades, as Assembleias gerais serão convocadas por cartas registadas dirigidas aos sócios com a antecedência mínima de 10 dias, nelas indicando sempre o assunto a tratar.

ESTÁ CONFORME AO ORIGINAL.

Aveiro, 6 de Janeiro de 1976.

O Ajudante,
a) *Luís dos Santos Ratola*

LITORAL - Aveiro, 17/1/76 — N.º 1092

Continuações da última página

ATLETISMO

Corta - Mato de Abertura

rense). 29.º — Artur Rocha (Gafanha). 30.º — Diamantino Costa (Ossela). 31.º — Manuel Santos (Ossela). 32.º — António Santos (Beira-Mar). 33.º — Armando Silva (Metalurgia Casal). 34.º — Maximiliano Ribeiro (Beira-Mar). 35.º — António Santos (Ovarense). 36.º — Rafael Simões (Metalurgia Casal).

Por equipas — 1.º — Gafanha, 44 pontos. 2.º — Sanjoanense, 80. 3.º — Ovarense, 82. 4.º — Beira-Mar, 91.

INICIADOS/JUVENIS — 4000 metros

1.º — Luís Pinho (Beira-Mar), 12.50,0. 2.º — Manuel Viela (Ovarense), 12.58,4. 3.º — Vítor Nunes (Veiros), 13.10,0. 4.º — Francisco Lemos (Aprocred), 13.11,0. 5.º — Francisco Eduardo (Aprocred), 13.15,0. 6.º — João Barroqueiro (Veiros). 7.º — David Ferreira (Ovarense). 8.º — João Tavares (Veiros). 9.º — António Tavares (Estarreja). 10.º — João Carlos (Estarreja). 11.º — Adriano Moreira (Vale de Cambra). 12.º — Luís Pinho (Vale de Cambra). 13.º — António Martins (Aprocred). 14.º — Manuel Bastos (Ossela). 15.º — Augusto Santos (Aprocred). 16.º — Manuel Rodrigues (Vale de Cambra). 17.º — Mário Campos (Beira-Mar). 18.º — Rui Pedro (Gafanha). 19.º — João Pereira (Aprocred). 20.º — André Costa (Sanjoanense). 21.º — Paulo Lamarão (Ovarense). 22.º — Manuel Amorim (Vale de Cambra). 23.º — Artur Matos (Aprocred). 24.º Abel Barbosa (Furadouro). 25.º — Manuel Vide (Vale de Cambra). 26.º — Pedro Ferreira (Gafanha). 27.º — Luís Vasconcelos (Sanjoanense). 28.º — Alexandre Marques (Furadouro). 29.º — António Miranda (Beira-Mar). 30.º — Domingos Damásio (Aprocred). 31.º — Manuel Oliveira (Ovarense). 32.º — Sizenando Castro (Ossela). 33.º — Álvaro António (Aprocred). 34.º — Barbosa Duarte (Beira-Mar). 35.º — Serafim Lopes (Aprocred). 36.º — Carlos Castro (Ossela).

Por equipas — 1.º — Aprocred, 56 pontos. 2.º — Escola Secundária de Vale de Cambra, 86.

PROVAS FEMININAS

JUNIORES/SENIORES — 3500 metros

1.ª — Olívia Elvas (Ovarense), 12.21,6. 2.ª — Rosa Alice (Furadouro), 12.26,0. 3.ª — Bárbara Nunes (Estarreja), 12.29,4. 4.ª — Margarida Ribeiro (Ovarense), 13.15,0. 5.ª — Fátima Almeida (Sanjoanense), 13.36,8. 6.ª — Maria José Almeida (Sanjoanense. 7.ª — Cristina Ramalho (Sanjoanense). 8.ª — Rosa Maria (Ovarense). 9.ª — Cristina Soares (Sanjoanense). 10.ª — Rosário Azevedo (Sanjoanense).

Por equipas — 1.º — Sanjoanense, 37 pontos.

INICIADOS/JUVENIS — 2500 metros

1.ª — Glória Marques (Estarreja), 9.05,8. 2.ª — Aldina Figueira (Estarreja), 9.06,0. 3.ª — Clarinda Valente (Estarreja), 9.06,2. 4.ª — Isabel Duarte (Ovarense), 9.12,4. 5.ª — Isilda Eduardo (Sanjoanense), 9.17,8. 6.ª — Clarinda Faria (Sanjoanense). 7.ª — Graça Simões (Sanjoanense). 8.ª — Rosa Leonor (Gafanha). 9.ª — Adriana Rilho (Furadouro). 10.ª — Isolina Bezerra (Estarreja). 11.ª — Dulce Rilho (Furadouro). 14.ª — Francelina Almeida (Furadouro). 15.ª — Lurdes Azevedo (Sanjoanense). 16.ª — Maria José (Gafanha). 17.ª — Luísa Anjos (Gafanha). 18.ª — Graça Pepulim (Ovarense). 19.ª — Isabel Pinto (Gafanha). 20.ª — Lucinda Leal (Estarreja). 21.ª Maria do Carmo (Aprocred). 22.ª — Octávia Monteiro (Aprocred). 23.ª — Anabela Valente (Sanjoanense). 24.ª — Clara Crespo (Aprocred). 25.ª — Maria Norton (Furadouro). 26.ª — Eugénia Tavares (Estarreja). 27.ª — Eduarda Santos (Aprocred).

Por equipas — 1.º — Estarreja, 36 pontos. 2.º — Sanjoanense, 56. 3.º — Furadonro, 59.

VII Grande Prémio de Natal de Aveiro

22.º — José Martins (Santa Clara). 23.º — António Mário (Académico de Viseu). 24.º — Vítor Nunes (Veiros). 25.º — Manuel Silva (Furadouro). 26.º — Aranaldo Fernandes (A.C.M.). 27.º — Mário Poças (Foz). 28.º — João Barroqueiro (Veiros). 29.º — Fernando Pinto (Ginásio de Águeda). 30.º — Francisco Eduardo (Aprocred). 31.º — Manuel Viela (Ovarense). 32.º — Tiago Costat (Brás Oleiros). 33.º — António Ernesto (Foz). 34.º — Henrique Pereira (Brás Oleiros). 35.º — António Tavares (Estarreja). 36.º — Rui Lima (Brás Oleiros). 37.º — Herculano Manuel (Ginásio de Águeda). 38.º — João Carlos (Aprocred). 39.º— António Martins (Aprocred). 40.º — Paulo Lamarão (Ovarense). 41.º — David Ferreira (Ovarense). 42.º — Carlos Fonseca (Válega). 43.º — José Filipe (Avintes). 44.º — Vítor Alho (Válega). 45.º — João Carlos (Sangalhos). 46.º — Rui Pedro (Gafanha). 47.º — Augusto Santos (Aprocred). 48.º — Gilberto Gonçalves (Gafanha). 49.º — António Miranda (Beira-Mar). 50.º — Alfredo Melo (Estarreja). 51.º — José Leite (Ulense). 52.º — António Fernando (Aprocred). 53.º — João Corujo (Aprocred). 54.º — Vítor Aguiar (Avintes). 55.º — Gabriel Gomes (Ginásio de Águeda). 56.º — Fernando Figueiredo (Sanjoanense). 57.º — Pedro Ferreira (Gafanha). 58.º — Álvaro Rosinha (Ulense). 59.º — Armando Bernardino (Sanjoanense). 60.º — Jaime Fernandes (Válega). 61.º — Carlos Rebelo (Aprocred). 63.º — Serafim Lopes (Aprocred). 64.º — José Santos (Ginásio de Águeda). 65.º — Arlindo Barbosa (Válega). 66.º — Manuel Felgueiras (Aprocred).

Por equipas — 1.º — Académico de Viseu, 12 pontos. 2.º — Foz, 26. 3.º — A.C.M., 47. 4.º — Desportivo de Veiros, 54. 5.º — Juventude Ulense, 63. 6.º — Aprocred, 80. 7.º — Estarreja, 101. 8.º — Ovarense, 112. 9.º — Ginásio de Águeda, 121. 10.º — Brás Oleiros, 132. 11.º — Sanjoanense, 135. 12.º — Gafanha, 151.

RECORTES

Desporto Português e Política de Massificação Desportiva

tudo da Província, têm de ser aproveitadas e funcionarem como centros de mobilização. As pessoas têm de ser motivadas. Para isso penso que existe uma grande falta de animadores de educação física e, principalmente, de professores, embora tenhamos de ser realistas. Professores não se formam, assim, de um momento para o outro. Não há professores que cheguem. Precisamos de animadores.

Entrevistador — Mas não lhe parece que, pedagogicamente, o professor é que interessa?

Maria Raquel — **Claro, nunca iria negar-me. Mas não há professores que cheguem. E quem não tem cão, caça com gato.**

FUTEBOL

Sumário Distrital

JUNIORES — I DIVISÃO

Resultados da 14.ª jornada

Feirense - Oliv. do Bairro	2-1
Anadia - Avanca	2-1
Gafanha - Mealhada	2-3
Arrifanense - Alba	2-0
Oliveirense - Lamas	2-3
S. Roque - Paços Brandão	1-2

O Arrifanense é **leader** (36 pontos) seguido pelo Feirense (35) e pelo Anadia (33).

JUNIORES — II DIVISÃO

Zona A — 6.ª jornada

Cesarense - Bustelo	0-1
Cucujães - Fiães	6-3
Valecambrense - Pinheirense	1-1
Cortegaça - Ovarense	1-3

Zona B — 2.ª jornada

Fermentelos - Beira-Mar	1-2
Valonguense - Pampilhosa	2-1
Mamarrosa - Estarreja	0-4
Luso - Recreio	4-1

Na **Zona A**, comanda o Cesarense (16 pontos), seguido pelo Bustelo (12) e pelo Espinho (12). Na **Zona B**, três turmas, com 6 pontos, repartem a liderança: Estarreja, Beira-Mar e Valonguense.

JUVENIS — I DIVISÃO

Resultados da 14.ª jornada

Beira-Mar - Lamas	1-1
Fiães - Recreio	0-1
Oliveirense - Feirense	2-0
Sanjoanense - Espinho	0-1
Cucujães - Estarreja	3-0
Alba - Ovarense	3-0

A Oliveirense mantém a dianteira, com 37 pontos, perseguida pelo Espinho (35) e pelo par Ovarense-Cucujães (30).

JUVENIS — II DIVISÃO

Zona A — 6.ª jornada

Cortegaça - S. Roque	1-2
Lusitânia - Arrifanense	1-0
Valecambrense - Esmoriz	2-1

Zona B — 6.ª jornada

Fogueira - Anadia	0-1
Bustos - Bustelo	1-1
Avanca - Oliv. do Bairro	2-0

O Valecambrense é guia da **Zona A**, somando 15 pontos, seguido por Esmoriz (12) e pelo trio S. Roque, Lusitânia e Arrifanense (11). Na **Zona B**, comanda o Avanca (15 pontos), vindo depois o Bustelo (14) e o Anadia (11).

INICIADOS

Resuutados da 9.ª jornada

S. Roque - Estarreja	4-5
Sanjoanense - Arrifanense	0-1
Oliveirense - Espinho	0-0
Bustelo - Ovarense	5-0
Anadia - Beira-Mar	5-1

Arrifanense e Anadia partilharam o comando (23 pontos), seguidos pelo Espinho (22) e pela Sanjoanense (21).

Andebol de Sete

CAMPEONATOS DE AVEIRO

JUNIORES

Resultados da 6.ª jornada

S. BERNARDO - BEIRA-MAR-B	9-16
BEIRA-MAR-A-SANJOANENSE	12-6

(Este jogo foi suspenso, a nove minutos do final, em consequência de graves incidentes — que profundamente se lamentam — ocorridos dentro do campo e que, necessariamente, terão de ser analisados pela Associação de Desportos de Aveiro.)

Classificação

	J	V	E	D	Bolas	P
BEIRA-MAR-B	5	5	0	0	95-51	15
SANJOANENSE	5	3	0	2	55-60	11
BEIRA-MAR-A	5	2	0	3	61-62	9
S. BERNARDO	5	2	0	3	75-79	9
A.R.C.A.	4	0	0	4	42-76	4

Próxima jornada (hoje, à noite)

BEIRA-MAR-B - BEIRA-MAR-A
SANJOANENSE - A.R.C.A.

Xadrez de Notícias

início às 10 horas, o **I Grande Prémio** de Válega, com corridas para Infantis, Iniciados/ /Juvenis, Senhoras e Juniores/Seniores.

Hoje, com uma prova de Corta-Mato marcada para as 11.15 horas, nos terrenos da Colónia Agrícola da Gafanha, têm o seu início as **III Olimpíadas dos Bancários de Aveiro.**

Inscreveram-se nesta competição inaugural vinte e cinco atletas: do Banco Espírito Santo (1), do Banco Fonsecas & Burnay (3), do Banco Borges & Irmão (5), da Caixa Geral de Depósitos (2), do Banco Português do Atlântico (1), do Montepio Geral (6), do Banco Totta & Açores (1), do Banco da Agricultura (3) e do Banco Pinto & Sotto Mayor (3).

A Associação de Desportos de Aveiro marcou para Vale de Cambra, em 25 do corrente, um «Corta-Mato» de Preparação, que se realizará nos terrenos anexos à Escola Secundária daquela vila.

Em princípo, o Campeonato Regional de «Corta-Mato» (Juvenis, Juniores e Seniores) será disputado em Cacia, em local e horários a confirmar; e o Campeonato Regional de Fundo, marcado para 28 de Fevereiro, disputa-se em Ovar.

Foi marcado para esta tarde, pelas 17.30 horas, no Pavilhão do Beira-Mar, o jogo-repetição Beira-Mar - Illiabum, do Campeonato Regional de Basquetebol, na categoria de juniores.

Do desfecho deste desafio dependem a atribuição do título e a qualificação dos apurados aveirenses para o Campeonato Nacional.

COOPERATIVA ELÉCTRICA DA GAFANHA DA NAZARÉ

S. C. R. L.

GAFANHA DA NAZARÉ

CONVOCATÓRIA

Por me ser requerido por 129 (Cento e vinte e nove) associados e de harmonia com os estatutos e com as leis em vigor, convoco a Assembleia Geral Extraordinária da Cooperativa Eléctrica da Gafanha da Nazaré, S. C. R. L., para reunir no Salão Paroquial da Gafanha da Nazaré, no próximo dia 7 de Fevereiro de 1976, pelas 20 h. e 30 m., com a seguinte ordem de trabalhos:

1.º — Análise das deficiências técnicas do abastecimento de energia eléctrca.

2.º — Deliberar sobre o modo de eliminar tais deficiências e aquisição dos meios financeiros indispensáveis.

No caso de não haver número legal de sócios para esta reunião, ficará a mesma suspensa e, na mesma data, com a mesma ordem, funcionará uma hora depois com qualquer número de associados.

Gafanha da Nazaré, 12 de Janeiro de 1976.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral,

a) Manuel Fernando da Rocha Martins

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

Sábado	ALA
Domingo	AVEIRENSE
Segunda	AVENIDA
Terça	SAÚDE
Quarta	OUDINOT
Quinta	NETO
Sexta	MOURA

Das 9 h. às 9 h. do dia seguinte

REUNIÃO DE TRABALHADORES DE ESCRITÓRIO E DO COMÉRCIO

No próximo dia 16, realizar-se-á, com início às 21.30 horas, uma reunião da Comissão Administrativa do Sindicato dos Trabalhadores de Escritório e do Comércio do Distrito de Aveiro com os delegados sindicais, reunião esta que tem por finalidade proceder à eleição da Comissão Eleitoral e designar as comissões de conciliação e julgamento.

CURSO DE EXTENSÃO CULTURAL PARA PROFESSORES DO ENSINO SECUNDÁRIO

Iniciou-se esta semana, na Universidade de Aveiro, um curso de Introdução ao Estudo do Ambiente, para professores de Ciências da Natureza do distrito de Aveiro, em que estão inscritos 64 professores.

O curso consta de cinco partes: Ambiente Físico e Sistemas de Energia; Ecologia, Ecossistemas; Poluição; Evolução Humana e Ambiente; e Conservação e Protecção aos Recursos Naturais.

As aulas realizam-se das 19 às 20 horas, às segundas, quartas e sextas-feiras.

SEMINÁRIO DE GEOQUÍMICA na UNIVERSIDADE DE AVEIRO

Com sessões do lado da manhã e à tarde, decorrerá, nos próximos dias 23 e 24, no anfiteatro da Universidade de Aveiro, um Seminário de Geoquímica. Nele participarão representantes de vários Centros, com exposições orais sobre «Rastreio das possibilidades no campo da Geoquímica», a que se seguirá o tema «Investigação geoquímica em Portugal».

Pelo HOSPITAL DE AVEIRO

● Na tarde do último sábado, o pessoal do Hospital desta cidade (médicos e pessoal dos serviços administrativos, de enfermagem e dos serviços gerais) realizou a sua costumada festa anual: houve um torneio de futebol de salão, um jogo entre equipas femininas e, no final, um beberete — realizações que decorreram sempre em franca e alegre confraternização.

● Durante o mês de Dezembro findo, registou-se o seguinte movimento hospitalar:

Internamentos — doentes existentes em 30/11/75, 140; entradas, 472; saídos, 489; existentes em 31/12/75, 124.

Serviço de Urgência — consultas no Banco, 1 662; tratamentos, 951; injecções, 401.

Banco de Sangue — Transfusões de Sangue, 78; transfusões de plasma, 7.

Intervenções Cirúrgicas — de grande cirurgia, 140; de pequena cirurgia, 30.

Raios X — radiografias efectuadas, 835; sessões de fisioterapia, 10.

Análises Clínicas — diversas análises, 2 089.

Consulta Externa — consultas, 638; tratamentos, 340; injecções, 220.

Obstectrícia — partos, 100.

CORTEJO DE OFERENDAS EM ESGUEIRA

No dia 25 de Janeiro corrente, realizar-se-á, em Esgueira, um «cortejo de pastoras», com vista à angariação de fundos destinados ao Centro Paroquial daquela freguesia citadina.

As ofertas serão leiloadas após o cortejo, no largo da igreja paroquial.

À noite, haverá um baile, no salão de festas da Casa do Povo de Esgueira, e distribuição de prémios a três dos ofertantes e outros tantos participantes no cortejo.

ACIDENTE

Na manhã da última terça-feira, 13, próximo do posto de abastecimento da BP, na Estrada Variante desta cidade, a sr.ª D. Clotilde de Jesus Pereira, de 57 anos de idade, casada, residente em Vilar, foi colhida por um automóvel, vindo a falecer a caminho do Hospital de Aveiro, dada a gravidade dos seus ferimentos.

Tomou conta da ocorrência a P.S.P. desta cidade.

BAILE DE FINALISTAS DO LICEU JOSÉ ESTÊVÃO

No dia 31 de Janeiro corrente, realizar-se-á, nesta cidade, o costumado baile de fim de curso dos alunos finalistas do Liceu de José Estêvão.

Na tradicional reunião, que terá lugar no ginásio do Liceu, colaboram os conjuntos musicais «Kama-Sutra», do Porto, e «Nova Dimensão», de Aveiro.

ROUBO

Na noite de 10 para 11 do corrente, o snack-bar «Bolinão», sito na Rua do Dr. Alberto Souto, nesta cidade, foi assaltado (e é já a terceira vez que tal acontece em curto espaço de tempo), tendo os larápios conseguido furtar do seu interior diversas garrafas de bebidas alcoólicas, artigos de confeitaria e uma máquina fotográfica, causando um prejuízo calculado em 2 400$00.

A ocorrência foi participada no Comando da P.S.P.

BAILE NOS «BOMBEIROS VELHOS»

Amanhã, domingo, realizar-se-á mais uma reunião dançante no quartel sede dos Bombeiros Voluntários de Aveiro («Bombeiros Velhos»), com a colaboração do conjunto musical «Amadeu Mota».

FESTAS EM HONRA DO MÁRTIR S. SEBASTIÃO

Conforme anunciámos nestas colunas, têm hoje, sábado, o seu início, prolongando-se até à próxima segunda-feira, as tradicionais festividades em honra do Mártir S. Sebastião.

O programa das festas, que se realizarão junto da capela de Nossa Senhora da Alegria e no adro e arruamentos anexos, no Bairro de Sá, é o seguinte:

Dia 17 — às 8 horas, uma salva de 21 tiros anunciará o início das festas e, uma hora depois, um conjunto musical percorrerá as ruas do bairro e de grande parte da cidade.

Dia 18 — às 8 horas, nova salva de morteiros, percorrendo outra vez o bairro, em saudação aos moradores, um conjunto musical; às 15 horas, missa solene, na capela, e, após esta cerimónia, procissão, em que se incorpora a imagem do «Glorioso Mártir» e a banda musical de S. João de Loure, a qual participará no arraial que se segue; à noite, segundo arraial, com a colaboração dos conjuntos «Monte Carlo», de Aveiro, e «Camisas Verdes», de Casal de Álvaro.

Dia 19 — às 7 horas, missa em sufrágio dos moradores do bairro falecidos; às 6 horas, as típicas «cavalhadas» com a cooperação do conjunto «Sousa Nunes»; e, às 21.30 horas, arraial com a participação deste conjunto e do «T. V.-5».

FESTAS DOS SANTOS MÁRTIRES

No próximo dia 25, realizar-se-á o tradicional «cortejo das pastorinhas» a favor dos festejos em honra dos Santos Mártires, que se veneram na capela da sua invocação, no Bairro do Alboi, nesta cidade.

O cortejo sairá da igreja de Santo António, dirigindo-se até à capela, no adro da qual serão leiloadas as ofertas.

Na noite daquele mesmo dia, haverá, no salão de festas da Banda Amizade, um baile dedicado aos participantes no cortejo.

INCÊNDIO

Cerca das 15 horas da última terça-feira, deflagrou um violento incêndio numa casa de habitação, no lugar das Arrocheiras, Mataduços, que viria a ficar destruída por completo e, bem assim, o respectivo recheio.

Compareceram no local elementos de ambas as corporações de bombeiros desta cidade, mas, dada a rapidez com que as chamas se propagaram, estes limitar-se-iam, praticamente, aos trabalhos de rescaldo.

Habitavam a casa — que na altura do sinistro se encontrava deserta — a sr.ª D. Maria Albertina Pereira e seu marido, sr. Joaquim Pereira.

CARTAZ DOS ESPECTÁCULOS

— Cine-Teatro Avenida

Sábado, 17, às 15.30 e 21.15 horas — O FURACÃO DO KARATÉ, com Sun Chia Lin e Hsiang Chiang. Interdito a menores de 18 anos.

Domingo, 18, às 15.30 e 21.15 horas e Segunda-feira, 19, às 21.15 horas — A ÚLTIMA GOLPADA, com Clint Eastwood, Jeff Bridge e George Kennedy. Não aconselhável a menores de 18 anos.

Brevemente: — O HERÓI DO ANO 2000 — ADOLESCENTE PERVERSA — QUANDO AS MULHERES JOGAVAM DING-DONG — e CONTOS IMORAIS.

— Teatro Aveirense

Sábado, 17, às 15.30 e 21.15 horas — Domingo, 18, às 15.30 e 21.15 horas e Segunda-feira, 19, às 21.15 horas — OBRIGADO... AVÔ!. Não aconselhável a menores de 18 anos.

Terça-feira, 20, às 21.15 horas — TARAS BULBA — Não aconselhável a menores de 13 anos.

Quinta-feira, 22, às 15.30 horas — OS SINOS DO INFERNO — Não aconselhável a menores de 18 anos.

Brevemente: — AS RIVAIS — O CHATO — O CASAMENTO DO PADRE.

FALECERAM:

D. Laura Estrela Esteves

Na manhã de 30 de Dezembro último, faleceu em Aveiro, na sua residência da Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, a sr.ª D. Laura Estrela Esteves.

Nascida na freguesia da Sé, no Porto, em 1880 (tendo assim atingido a provecta idade de 95 anos), a veneranda senhora era filha do saudoso aveirense Manuel Justino Vinagre Gamelas e da saudosa D. Joana de Jesus Estrela, esta natural de Gândara dos Olivais, Leiria.

Viúva, desde 1967, de Alfredo Esteves Ferreira, a respeitável senhora, dotada de preclaras virtudes e qualidades, foi companheira dedicadíssima de seu marido, um dos homens mais dinâmicos e creditados da praça comercial de Aveiro.

Era mãe do nosso bom e distinto amigo Dr. Manuel Esteves.

Foi a sepultar, na manhã do dia imediato e após missa de corpo-presente na igreja da Misericórdia, em capela familiar do Cemitério Central.

Manuel Caçoilo Fidalgo

Com 80 anos de idade, faleceu, em 10 do corrente, na Gafanha da Nazaré, o sr. Manuel Caçoilo Fidalgo, viúvo da saudosa D. Angelina Sardo Fidalgo.

Justificadamente respeitado por quantos lhe conheciam os merecimentos de homem de invulgar probidade, o extinto era pai dos srs. Justino, Arnaldo, D. Maria do Céu, Jaime, Manuel e Padre José Caçoilo Fidalgo, reverendo coadjutor da paróquia da Vera-Cruz.

Décio Cerqueira

Transportado de urgência para o Hospital de Aveiro na madrugada de 13, terça-feira última, ali foi registado, às 4 horas, o óbito de Décio Ala Penha Cerqueira: caso de colapso, a que pouco tempo sobreviveria.

O funeral foi na tarde do dia imediato, após missa de corpo-presente na igreja da Misericórdia.

Décio Cerqueira serviu, com rara competência e zelo e ao longo de mais de quatro décadas, como funcionário da Direcção do Distrito Escolar de Aveiro; aposentara-se há pouco. Mas, para além dos créditos que se lhe reconheciam como servidor público, Décio granjeou grande nomeada nos meios desportivos, quer como praticante, quer como dirigente: entregou-se, na sua juventude, a várias modalidades, distinguindo-se particularmente como futebolista — famoso avançado e goleador, que foi, da equipa do Sport Clube Beira-Mar; pertenceu a diversos elencos gerentes desta popular agremiação e de outras colectividades desportivas, citadinas e distritais, designadamente da Associação de Futebol de Aveiro, de cujo Conselho Técnico ainda fazia parte. Noutros âmbitos associativos, Décio Cerqueira desenvolveu profícuas actividades, nomeadamente em gerências da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários («Bombeiros Velhos») e como cartonário, que ainda era, dos Bombeiros do Distrito de Aveiro.

O saudoso extinto houve de sua esposa, D. Felicidade de Oliveira Barreto, os seguintes filhos: prof.ª Maria Adelaide Barreto Cerqueira Prudêncio, esposa de Henrique Carlos Prudêncio; Domingos José Barreto Cerqueira, casado com a prof.ª Zulmira Eneida de Sousa Silva e Cristo Barreto Cerqueira; e António Barreto Cerqueira, marido da prof.ª Rosa Cesaltina de Almeida Ferreira de Azevedo Cerqueira. E era irmão de D. Maria José Dantas Cerqueira da Encarnação, D. Natália Dantas Cerqueira Pinto, D. Adília Dantas Cerqueira de Oliveira, D. Maria das Dores Dantas Cerqueira Afonso dos Santos, Augusto Cerqueira e Eduardo Cerqueira — este último, dedicado colaborador do Litoral.

AGRADECIMENTO

Rosa Dinis Bastos

Sua família, na impossibilidade de agradecer a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar pelo falecimento da sua saudosa extinta, vem, por este meio, fazê-lo pedindo desculpa por qualquer falta involuntariamente cometida.

CÃO — PERDEU-SE

— de tamanho médio, pêlo castanho, ondulado; dá pelo nome de «Banzé». Gratifica-se com 500$00. Telefone 25978 (Aveiro).

OFERECE-SE

Técnico de Contas «Grupo A» aceita escritas em regime de *part-time* ou *full-time*.

Tratar pelo telefone n.º 24643 (Aveiro).

Não aconteceu...

Continuação da primeira página

lhor que a todos foi prometido. (Claro que o campo das promessas e o campo das realidades são coisas bem diferentes... Às vezes, nem têm pontos de contacto! Repelem-se, até! Contradizem-se!). Até quando este estado caótico de coisas? Se me não compete responder (pois não seguro qualquer rédea da governança nacional), a verdade é que me assiste o sagrado direito de formular a pergunta, como cidadão que sou. Não me parece que os ventos mudem enquanto não se respirar o ambiente de disciplina que se impõe, e que «não aconteceu» existir ainda. Mas esta não surge por «geração espontânea»..., não nasce como as ervas dos montes que ninguém semeia... Todavia, não me parece que a disciplina seja tão difícil de conseguir como uns tantos «fala-baratos» e «almas de Deus» apregoam por aí.

No entanto, a disciplina (o mesmo será dizer a compostura e o respeito mútuo) não pode partir das «bases» (para usar vocabulário *sopeiral* dos nossos dias). Tem, isso sim, de partir das «cúpulas» (voltando a utilizar terminologia que se ouve já junto à tenda da hortaliça). E, quanto à disciplina (compostura e respeito mútuo, repito) das «cúpulas», que S. Bento da Porta Aberta nos valha!

Ai de nós (do povo, claro está) se copiássemos as descomposturas e os desrespeitos de uma Constituinte... Ai de nós (da eterna gente sacrificada da rua) se decorássemos o fraseado grotesco das entrevistas a alto nível que enchem as colunas dos jornais... Ai de nós (daqueles que vêm sendo postos à margem) se lêssemos pela mesma cartilha utilizada por essa chusma de *leaders* que vêm cavando a sua própria sepultura... Ai de nós (daqueles que calejam as mãos e que não ganham a vida com paleio e com gestos de comício) se nos sobejasse tempo para meter na cabeça o «catecismo» pelo qual se regem aqueles que vêm dizendo — mentirosa e descaradamente — que a indisciplina parte do próprio povo... Ai de nós! Felizmente muitos se retrairam já...

Argumentar-se que o Senhor Fulano é Secretário-Geral do Partido tal? Dizer-se que o Senhor Cicrano assentou o rabo no cadeirão fofo de certo Ministério? Afirmar-se que o Senhor Beltrano é presidente disto ou daquilo? Que valia poderão ter tais argumentos, se tais Senhores não têm — nem poderiam ter — imunidade legal que lhes permita tomar atitudes deploráveis de autênticos indisciplinados? Impõe-se a disciplina? Com certeza, não restam dúvidas, todos estamos de acordo. Claro que consegui-la à custa de cravos, cheira-me a poesia barata de cantiga-ao-desafio no S. Paio d_ Torreira. Mas impô-la com as armas (que nem sabemos em que mãos andam!) é método com fedor a pólvora, que nada resolve também.

Que a disciplina venha das «cúpulas»! De contrário, será leviano e infantil achar possível disciplinar as «bases»...

ARAÚJO E SÁ

ALERTA, AVEIRENSES!

Continuação da 1.ª página

tes ou paralizantes, pelo futuro dos nossos filhos e da nossa terra.

Termino como comecei: — Onde estão os Aveirenses com a coragem e o vigor de José Estêvão, Homem Cristo, Rocha e Cunha, Alberto Souto e tantos outros?

Onde estão? — Sei que ainda os há.

Depressa, despertem! Ponham fora os óculos que vos impedem de ver com realismo — para então, vendo claro, se oporem decididamente a preconizados desvios que podem subverter os locais e respeitáveis direitos e anseios!

ARNILDE ALBERTO

Câmara Municipal de Aveiro

Continuação da 1.ª página

mente como seu presidente, pelo que, desde já, apresenta o seu pedido de demissão;

b) Sem prejuízo de tal decisão, manter-se-á no seu cargo até que seja substituído, apenas para efeitos de normalização da vida administrativa municipal;

c) Comunica imediatamente esta decisão ao Senhor Ministro da Administração Interna e bem assim o seu desejo de ser substituído com a máxima urgência possível, a fim de não criar convulsões à vida municipal.

a) — Flávio Ferreira Sardo

O POVO TRAÍDO?

Continuação da 1.ª página

isto que vos assusta, ó donos da revolução, ó paternalistas da nossa praça?...

É a auto-análise a primeira condição da sabedoria, afirmou Marx. E ora, onde encontrará a Revolução portuguesa o seu Closer, ou sua «Political Sociology»?

Já Garrett escrevia há século e meio num artigo publicado em «O Português», em 1826, citado em «Vértice», Março-Abril 1975, contracapa: «Chamai o povo, interessai-o, fazei por ele e para ele a revolução: e ele defenderá a obra das suas mãos».

E o povo de Garrett não é o mesmo de Marx, não o esqueçamos...

Salutar se nos afigura recordar aqui um texto de Engels:

«O tempo dos assaltos das revoluções executadas por pequenas minorias conscientes, já passou. Onde quer que se trate de uma transformação completa na organização da sociedade, é preciso que as massas cooperem, que tenham compreendido **bem** do que se trata, a razão que reclama a intervenção do seu corpo e da sua vida. Mas para que as massas compreendam o que há a fazer é necessário um trabalho longo e perseverante».

Ficam assim de fora todos os revolucionários arrivistas, que em vez de libertarem o povo de verdade, o traem numa continuada alienação, na qual só a cor mudou.

MÁRIO DA ROCHA

AUTONAMORO e AUTO-IRONIA

Continuação da 1.ª página

apresentando-nos tais quais somos, com todas as mazelas inerentes a criaturas naturalmente, fatalmente, inevitavelmente imperfeitas. Para nós próprios somos, habitualmente, lisonjeiros. Argueiros nós os transformamos em cavaleiros no olho do nosso vizinho. Trancas nós as tranformamos em micro-argueiros no olho próprio.

CRUZ MALPIQUE

(1) **Revista de Portugal**, direcção de Vitorino Nemésio, n.º 9, págs. 115-116, Coimbra, 1940.

CÂMARA MUNICIPAL DE AVEIRO

EDITAL N.º 1/76

1.ª Publicação

CARLOS ALBERTO DA SILVA JERÓNIMO, Vice-Presidente da Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Aveiro:

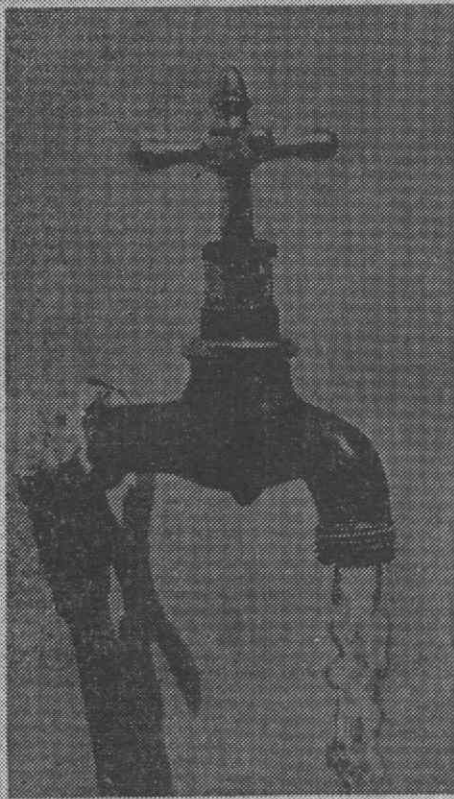
Faz público que MANUEL DIAS DA COSTA CANDAL, médico, residente na Av. Dr. Lourenço Peixinho, n.º 103, freguesia da Vera-Cruz deste Concelho de Aveiro, requereu no sentido de ser autorizado a trasladar os restos mortais de seu sogro CARLOS DOS SANTOS NATIVIDADE bem como de seu filho PEDRO MANUEL NATIVIDADE DA COSTA CANDAL, ambos do jazigo n.º 27 do Cemitério Central, para a sepultura n.º 2000, do talhão n.º 6 do Cemitério Sul.

Dá-se conhecimento do pedido aos parentes mais próximos, para deduzirem, querendo, perante esta Câmara, no prazo de VINTE DIAS, contados da data da segunda publicação destes, qualquer oposição à trasladação requerida.

Findo este prazo, o pedido será deferido, se se verificar não haver quem, nos termos da lei, prefira ao requerente no direito de dispor dos referidos restos mortais.

Paços do Concelho de Aveiro, 5 de Janeiro de 1976.

O Vice-Presidente
da Comissão Administrativa,

a) *Carlos Jerónimo*

Continuação da última página

BASQUETEBOL

Artur (5-4), Próspero (5-8), Ventura (2-9), Luciano, Misael (2-0), Pedro (0-2), Luís e Toninho (2-2).

Esgueira — Manuel Pereira, Tavares (0-2), Américo (6-4), Teles, Lopes, Oliveira, Costa (14-8), Bastos (0-1), Isidro (6-6) e Vítor (7-4).

1.ª parte: 16-33. 2.ª parte: 37-25.

Boas entradas dos esgueirenses, que, no meio-tempo inicial, angariaram vantagem que viria a decidir a contenda — muito valorizada pela réplica da turma de Oliveira do Douro.

II DIVISÃO — FEMININA

ZONA NORTE — 1.ª jornada

Jogo	Resultado
ESGUEIRA - Gaia	28-34
ILLIABUM - GALITOS	41-43
Prop. Natação - Olivais	58-10
SANGALHOS - Guifões	61-36

Jogos para amanhã, à tarde

GALITOS - ESGUEIRA
Olivais - ILLIABUM
Guifões - Prop. Natação
Desp. Covilhã - SANGALHOS

III DIVISÃO

ZONA NORTE — 1.ª jornada
Série A

Jogo	Resultado
Sp. Covilhã - BEIRA-MAR	61-63
GALITOS - Coimbrões	99-62
Stella Maris - Desp. Covilhã	
Desp. Leça - Ovarense	60-57

Série B

Jogo	Resultado
Bairro Latino - Desp. Póvoa	42-22
Sp. Caldas - A.R.C.A.	D-V
C. P. Matosinhos - Desp. Fundão	69-41

Jogos para esta noite

BEIRA-MAR - GALITOS
OVARENSE - Sp. Covilhã
Coimbrões - Stella Maris
Desp. Covilhã - Desp. Leça
Desp. Póvoa - Sp. Caldas
A.R.C.A. - Desp. Fundão
SALREU - C. P. Matosinhos

SPORTING DA COVILHÃ, 61
BEIRA-MAR, 63

Jogo no Pavilhão da INATEL da Covilhã, sob arbitragem da «dupla» serrana constituída pelos srs. Artur Mota e António Leitão.

Alinharam e marcaram:

Sp. Covilhã — Bichinho (9-8), Oliveira (2-0), Abrantes, Salsedas (0-6), Canhoto (2-0), J. Lobo, Rui Lobo (14-8), Girão (6-2), Nina e Ascensão (0-4).

Beira-Mar — Sabino (0-1), Fernando Melo (4-6), Fortuna (4-0), Nascimento, António Melo (11-16), Gamelas (12-0) e Rosa Santos (3-6).

1.ª parte: 33-34. 2.ª parte: 28-29.

Com turma remoçada (em que incluiu quatro juniores), os auri-negros averbaram êxito merecido, que poderia ter sido expresso por margem mais dilatada, uma vez que os beiramarenses lograram, já no segundo tempo, avanço de perto de vinte pontos...

GALITOS, 99
COIMBRÕES, 62

Jogo no Pavilhão Gimnodesportivo, sob arbitragem dos srs. Narsindo Vagos e Francisco Ramos, da Comissão Distrital de Aveiro.

Alinharam e marcaram:

Galitos — Vítor (6-2), Peixinho (15-19), Leitão (11-8), Moreira (6-6), João Francisco (6-5), Esgueirão (5-4), Tó-Mané (0-6), Albano e Américo.

Coimbrões — Abílio (2-6), Manuel (2-4), Cristiano (8-11), José João (12-2), Vítor (8-5), Rui, Pereira (0-2) e Serafim.

1.ª parte: 49-32. 2.ª parte: 50-30.

Vitória sem discussão dos alvi-rubros, que, entrando de rompante (6-0), consentiram apenas uma situação desfavorável, ainda no período inicial (6-7) — logo assegurando um comando firme do marcador, que, paulatinamente, se foi dilatando.

Assinale-se a réplica, animosa e consciente, do grupo do Sporting de Coimbrões e a **mala-pala** que, nos minutos finais, impediu os jogadores do Galitos de chegarem a dobrar os cem pontos.

PROGNÓSTICOS DO CONCURSO N.º 21 DO «TOTOBOLA»

25 de Janeiro de 1976

Jogo	Prognóstico
1 — Académico - U. Tomar	1
2 — Belenenses - Porto	2
3 — Farense - Setúbal	X
4 — Braga - Guimarães	2
5 — Cuf - Estoril	2
6 — Leixões - Benfica	2
7 — Penafiel - Varzim	X
8 — Chaves - Espinho	1
9 — Marinhense - Riopele	1
10 — Paços Ferreira - Salgueiros	1
11 — Almada - Caldas	X
12 — T. Novas - Oriental	2
13 — Portimonense - Montijo	1

SECRETARIA NOTARIAL DE AVEIRO

Primeiro Cartório

CERTIFICO, para publicação, que, por escritura de 9 de Janeiro de 1976, de fls. 44 a 45, do livro próprio N.º 44-C, dete Cartório, outorgada perante o Notário Lic. Joaquim Tavares da Silveira, foi constituída, entre José Henrique de Figueiredo e Maria Gracinda dos Santos Marques da Silva, uma sociedade comercial, por quotas, de responsabilidade limitada, nos termos dos artigos seguintes:

1.º — A Sociedade adopta a firma «J. FIGUEIREDO & COMPANHIA, LIMITADA», fica com a sua sede nesta cidade de Aveiro, à Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 74, freguesia da Vera-Cruz, e durará por tempo indeterminado, a partir de hoje;

2.º — O seu objecto é o comércio a retalho de produtos têxteis, roupas feitas, artigos de decoração de casas, retrosaria e miudezas, podendo ser ainda outro qualquer ramo de comércio ou indústria;

3.º — O capital social é do montante de 50.000$00, dividido em duas quotas de 25.000$00 cada uma, subscritas uma por cada um dos sócios, e acha-se inteiramente já realizada, em dinheiro;

4.º — A cessão de quotas entre sócios é livre, mas, em relação a estranhos, depende do consentimento da sociedade;

5.º — A gerência fica afecta exclusivamente ao sócio José Henrique de Figueiredo, que poderá delegar os poderes de gerência em outro sócio; para obrigar a sociedade, em juízo e fora dele, é necessária e bastante a assinatura da firma pelo gerente José Henrique de Figueiredo ou a do seu representante; a gerência é dispensada de caução;

6.º — Salvos os casos para que a Lei exija outros requisitos, as Assembleias Gerais serão convocadas apenas por cartas registadas, com 8 dias de antecedência.

ESTÁ CONFORME AO ORIGINAL, nada havendo na parte omitida além ou em contrário ao que aqui se narra ou transcreve.

Aveiro, 12 de Janeiro de 1976.

O Ajudante,

a) *José Fernandes Campos*

LITORAL - Aveiro. 17/1/76 — N.º 1092

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE VAGOS

ANÚNCIO

1.ª publicação

No dia 5 do próximo mês de Fevereiro, pelas 10 horas, no Tribunal desta Comarca, nos autos de carta precatória vindos do 5.º Juízo do Tribunal Cível da Comarca do Porto, e extraídos dos autos de execução de sentença (sumária), que o Banco Pinto de Magalhães, S.A.R.L., com sede na Rua Sá da Bandeira, 53 — Porto, move contra os executados Alberto Brandling Ferreira Pinto e mulher, Maria Eneida de Oliveira Ferreira Pinto, ele gerente comercial e ela doméstica, residentes na Av. Dr. Lourenço Peixinho, 150-A, 4.º, Dto., em Aveiro, que correm pela secção de processos desta Comarca, será posto em praça pela primeira vez, para ser arrematado ao maior lanço oferecido, acima do valor adiante indicado, o seguinte prédio apreendido àqueles executados:

IMÓVEL A ARREMATAR

Uma casa com logradouro e quintal, sita na Rua Dr. António José de Almeida, freguesia de Mira, a confrontar do Norte com Augusto Clara, Nascente com os executados, Sul com Albertino Castelhano e do Poente com caminho público, que vai à praça no valor de 259 200$00 (duzentos e cinquenta e nove mil e duzentos escudos).

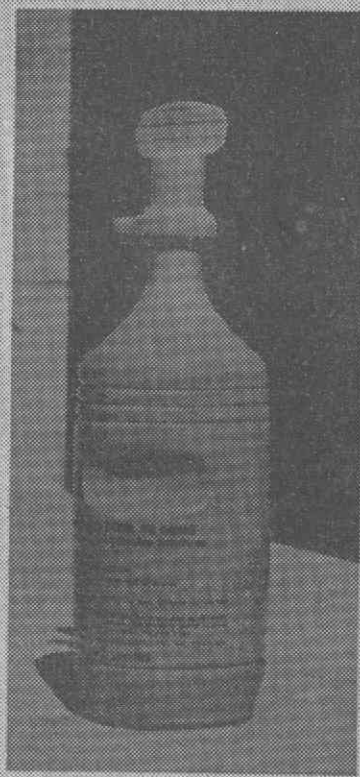
Vagos, 12 de Janeiro de 1976.

O Subst. do Juiz de Direito,

a) *Duarte João Gravato*

O Escrivão de Direito,

a) *António Moreira Graça*

LITORAL - Aveiro. 17/1/76 — N.º 1092

SECRETARIA NOTARIAL DE AVEIRO

Segundo Cartório

CERTIFICO, para efeitos de publicação, que, por escritura de 31 de Dezembro de 1975, inserta de fls. 32 a 36 v.º do livro para escrituras diversas A N.º 456, deste Cartório, a sociedade anónima de responsabilidade limitada STAUTO-Comércio de Automóveis, SARL, com sede nesta cidade de Aveiro na Rua de José Estêvão, 29-2.º, frente, freguesia da Glória, foi transformada em sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, que passou a denominar-se STAUTO-Comércio de Automóveis, R. L. (responsabilidade limitada), sendo o pacto totalmente remodelado e substituído pelo constante dos artigos seguintes:

1.º — A Sociedade adopta a denominação «Stauto-Comércio de Automóveis, R.L.» (responsabilidade limitada), tem a sua sede em Aveiro, na Rua de José Estêvão, 29, 2.º frente, freguesia da Glória, podendo exercer a sua actividade em todo o país, para o que poderá criar e extinguir qualquer estabelecimento ou outra forma de representação.

§ único — A sua duração é por tempo indeterminado e o começo das suas operações conta-se a partir do dia 13 de Novembro de 1974, em que foram iniciadas pela Sociedade Transformadora.

2.º — O objecto da sociedade é o comércio de veículos automóveis, novos e usados e seus acessórios e a indústria de assistência e revisão de veículos, bem como qualquer outros ramos de comércio e indústria que a sociedade resolva explorar.

3.º — O capital social é de 3 milhões de escudos, está inteiramente realizado e representado pelos valores constantes da escrituração social e correspondente à soma das seguintes quotas dos sócios: António Augusto de Lemos Martins Pereira, 30 mil escudos; António Manuel Raposo Pena, 5 mil escudos; Arlindo Dias Ladeira, 60 mil escudos; Carlos Ferreira, 200 mil escudos; Emanuel Evangelista Duarte Pinto Miranda, 60 mil escudos; Francisco Fernandes Duarte Pedroso, 160 mil escudos; Jorge Armindo Amaro Nogueira dos Santos, 30 mil escudos; Júlio Eduardo Pereira da Silva, 400 mil escudos; Luís de Bastos Amaral, 150 mil escudos; Manuel Celestino Cândido Marques Figueiredo de Almeida, 200 mil escudos; Manuel de Jesus Mendes, 200 mil escudos; Manuel Pompeu da Loura de Melo Figueiredo, 30 mil escudos; Maria do Carmo Martins Soares Pena, 200 mil escudos; Maria Helena Pires de Almeida, 200 mil escudos; Stauto-Comércio de Automóveis, Responsabilidade limitada, 725 mil escudos; Virgílio Martins de Bastos, 150 mil escudos e Rui Armando de Sousa Cester Costa, 200 mil escudos.

§ 1.º — A cessão de quotas a estranhos depende do consentimento da sociedade, que poderá usar do direito de preferência e, não querendo, tal direito será deferido aos sócios, devendo, em qualquer dos casos, a resolução ser tomada dentro de 20 dias, por convenção directa e pessoal com o cedente.

§ 2.º — A quota actualmente pertencente à sociedade poderá ser cedida, no todo ou em parte, a sócios ou a estranhos, por simples deliberação da Assembleia Geral, nos termos legais.

4.º — A Sociedade é administrada por um conselho de gerência, composto de dois a cinco membros, dispensados de caução, eleitos em assembleia geral, que também designará de entre eles o presidente e estabelecerá as respectivas remunerações.

§ 1.º — Na mesma assembleia serão eleitos de dois a cinco membros substitutos, designando-se nela ainda a ordem por que serão chamados nos impedimentos dos membros efectivos.

§ 2.º — Para obrigar a sociedade é indispensável a intervenção de dois gerentes, independentemente do cargo que desempenhem; porém, para sacar ou endossar letras e cheques para crédito de contas bancárias de que a sociedade seja titular, bem como para actos de mero expediente, bastará a assinatura de um dos gerentes.

5.º — Quando a lei não exija outras formalidades, a assembleia geral é convocada por carta registada, com a antecedência mínima de 10 dias.

ESTÁ CONFORME AO ORIGINAL.

Aveiro, 7 de Janeiro de 1976.

O Ajudante,
a) *Luís dos Santos Ratola*

LITORAL - Aveiro. 17/1/76 — N.º 1092

FUTEBOL

SUMÁRIO DISTRITAL

I DIVISÃO

Resultados da 13.ª jornada

Fermentelos - Cortegaça	2-4
Cesarense - S. Roque	2-1
Paivense - Fiães	1-0
Avanca - Valecambrense	3-1
Bustos - Estarreja	0-1
Valonguense - Arouca	0-0
Bustelo - S. João de Ver	1-1
Ovarense - Esmoriz	2-0

Mesmo sofrendo a primeira derrota, o Valecambrense é guia destacado (36 pontos), seguido pelo Estarreja (32).

II DIVISÃO

Zona A — 2.ª jornada

Carregosense - Macinhatense	0-0
Beira-Vouga - Pinheirense	0-4
Severense - Gafanha	1-0
Milheiroense - Fajões	1-1

Zona B — 6.ª jornada

Pampilhosa - Mealhada	2-1
Fogueira - Calvão	2-1
Mamarrosa - Luso	1-2
Troviscalense - Sôsense	3-0

Há três comandantes na Zona A (Macinhatense, Pinheirense e Fajões), somando 5 pontos; na Zona B, o Luso segue na frente (16 pontos), perseguido por Troviscalense e Pampilhosa, cada um com 13 pontos.

Continua na página 3

Campeonato Nacional da I Divisão

CUF, 1
BEIRA-MAR, 1

Jogo no Estádio de Alfredo da Silva, no Barreiro, sob arbitragem do sr. Mário Luís, coadjuvado pelos srs. José Lourenço (bancada) e José Graça (peão) — todos da Comissão Distrital de Santarém.

As equipas:

C.U.F. — Conhé; Vieira, Frederico, Vicente (Jorge Antunes, aos 81 m.) e Esteves; Vítor Pereira, Arnaldo e João Pedro; Araújo, Eduardo (Jorge Manuel, aos 56 m.) e Juvenal.

BEIRA-MAR — Rola; Almeida, Inguilla, Soares e Guedes; Vítor (Jorge, aos 37 m.), Quim e Rodrigo (Henrique, aos 72 m.); Manecas, Sousa e Laurindo.

Num desafio de muito interesse para ambas as turmas, que actuaram com correcção e deram o seu melhor em busca do triunfo, é inegável que a fortuna virou costas, de modo ostensivo, ao Beira-Mar.

De facto, a equipa de Aveiro denotou superioridade na manobra global e foi mais incisiva e mais positiva, pelo que justificou a vantagem no marcador, conseguida, aos 77 minutos, com um tento de autoria de SOUSA. Mas quando tudo fazia prever que o êxito estava assegurado, eis que surge, de modo inesperado e aziago, mesmo sobre o limite do tempo regulamentar, um tento dos cufistas, apontado por JUVENAL — em espectacular e feliz emenda a um cruzamento de Vítor Pereira, que ganhara a bola perdida por um beiramarense que, tendo-a em seu poder, dominada, escorregou no relvado quando pretendia endossá-la a um colega...

Assim, autênticamente sem felicidade, poderá afirmar-se que o Beira-Mar perdeu um ponto no Barreiro...

ARQUIVO

Resultados da 16.ª jornada

U. Tomar - Porto	0-5
Académico - V. Setúbal	0-0
Belenenses - V. Guimarães	2-0
Farense - Estoril	1-1
Braga - Atlético	4-0
Cuf - BEIRA-MAR	1-1
Sporting - Leixões	2-0
Boavista - Benfica	1-4

Classificação

	J	V	E	D	Bolas	P
Benfica	16	12	3	1	48-12	27
Boavista	16	11	4	1	38-14	26
Sporting	16	11	3	2	31-11	25
Belenenses	16	10	3	3	27-15	23
Porto	16	7	5	4	40-19	19
Guimarães	16	7	5	4	30-16	19
Estoril	16	6	4	6	19-24	16
Atlético	16	4	6	6	17-22	14
Braga	16	4	6	6	17-22	14
Leixões	16	5	3	8	22-40	13
Setúbal	16	3	5	8	15-22	11
Cuf	16	3	5	8	7-28	11
Farense	16	4	2	10	21-33	10
U. Tomar	16	3	4	9	17-37	10
B.-MAR	16	2	5	9	10-25	9
Académico	16	2	4	10	12-27	8

Hoje e Amanhã — 17.ª jornada

Leixões - Boavista (0-4)
Porto - Académico (1-1)
V. Setúbal - Belenenses (1-2)
V. Guimarães - Farense (3-0)
Estoril - Braga (1-2)
Atlético - Cuf (1-2)
BEIRA-MAR - Sporting (0-2)
Benfica - U. Tomar (2-0)

RECORTES - RUBRICA COORDENADA PELO DR. LÚCIO LEMOS

DESPORTO PORTUGUÊS E POLÍTICA DE MASSIFICAÇÃO DESPORTIVA

As palavras que se vão seguir correspondem a destacadas passagens da interessante e oportuna entrevista que no dia 1 do corrente mês, a professora de educação física, Maria Raquel de Oliveira, concedeu ao tri-semanário desportivo «A Bola». Antes de reproduzirmos, com a devida vénia, essas passagens, queremos acrescentar que a professora Maria Raquel de Oliveira exerce a sua profissão no Liceu Rainha Dona Amélia, na Junqueira, em Lisboa de que é delegada Sindical. Tem 28 anos e jogou basquetebol no Benfica.

Entrevistador — Que lhe parece o desporto português?

Maria Raquel — **Penso que o desporto português está deformado pela imagem do profissional. Vive-se para a ideia dos Eusébios, dos Agostinhos. As pessoas, o povo, quando se fala em Desporto, pensa neles, não sabe que o verdadeiro Desporto, que a verdadeira prática desportiva é coisa muito diferente...**

Entrevistador — Mas não acha que o campeão é preciso, como chamariz, como pólo de atracção?

Maria Raquel — **Sim, mas o campeão que tem sempre de surgir em função de um trabalho de profundidade, de massificação. Nunca pelo aperfeiçoar de qualidades individuais, do fazer, do fabricar campeões só para poderem ser exibidos como estandarte, como propaganda para o exterior.**

Entrevistador — Concorda com uma política de massificação a ser efectuada a partir da escola primária?

Maria Raquel — **Sim, mas não só. As colectividades já existentes, sobre-**

Continua na página 3

CAMPEONATOS NACIONAIS

I DIVISÃO

ZONA NORTE — 1.º jornada

Académico - Académica	59-62
Vasco da Gama - SANGALHOS	68-76
Ginásio - Cdup	73-56
Sport - Porto	41-66

Jogos para esta noite

SANGALHOS - Ginásio
Porto - Académico
Académica - Vasco da Gama
Cdup - Sport

II DIVISÃO

ZONA NORTE — 1.º jornada

Série A

Gaia - Olivaais	83-47
Sp. Figueirense - Leixões	57-94
Guifões - SANJOANENSE	71-27
ILLIABUM - Vilanovense	65-59

Série B

Leça - Educação Física	68-31
Marinhense - Fluvial	45-80
Paroquial - ESGUEIRA	53-58
Ac.º Coimbra - Naval	126-63

Jogos para esta noite

Sp. Figueirense - Olivais
Vilanovense - Gaia
Leixões - Guifões
SANJOANENSE - ILLIABUM
Educação Física - Marinhense
Ac.º Coimbra - Leça
Fluvial - Paroquial
ESGUEIRA - Naval

PAROQUIAL, 53
ESGUEIRA, 58

Jogo no Pavilhão do Liceu de Gaia, sob arbitragem do sr. Pedro Jorge, do Porto.

Alinharam e marcaram:

Paroquial — Mesquita (0-12), Adão.

Continua na 6.ª página

ANDEBOL DE SETE

CAMPEONATO NACIONAL DA I DIVISÃO

Resultados da 9.ª jornada

V. Setúbal - BEIRA-MAR	22-6
Campo Ourique - Sporting	9-25
Belenenses - Boa-Hora	18-11
Passos Manuel - Almada	16-18
Benfica - Técnico	28-16
Porto - Ac.ª S. Mamede	11-5

Classificação

	J	V	E	D	Bolas	P
Belenenses	9	8	0	1	195-130	25
Porto	9	8	0	1	155-107	25
Sporting	9	7	0	2	171-106	23
Benfica	9	7	0	2	187-126	23
V. Setúbal	9	5	1	3	161-127	20
Boa-Hora	9	4	1	4	144-142	18
Almada	9	4	0	5	131-163	17
Ac.ª S. Mamede	9	3	0	6	107-129	15
BEIRA-MAR	9	2	2	5	110-151	15
Técnico	9	1	2	6	135-190	13
Passos Manuel	9	1	2	6	102-169	13
Campo Ourique	9	0	0	9	105-163	9

Jogos para esta noite

BEIRA-MAR - Sporting
V. Setúbal - Belenenses
Almada - Campo Ourique
Boa-Hora - Benfica
Ac.ª S. Mamede - Passos Manuel
Técnico - Porto

Continua na página 3

CORTA-MATO DE ABERTURA

A Associação de Desportos de Aveiro fez disputar, na manhã de domingo, em terrenos anexos ao Pavilhão Gimnodesportivo, o **Corta-Mato de Abertura.** As provas decorreram com interesse, disputando-se, a partir das 10 horas, as corridas de que, adiante, registamos os resultados oficiais apurados:

PROVAS MASCULINAS

JUNIORES/SENIORES — 8000 metros

1.º — Manuel Rocha (Gafanha), 21.15,0. 2.º — Albano Braga (Codal), 21.35,0. 3.º — João Rocha (Gafanha), 21.40,0. 4.º — Manuel Oliveira (Aprocred), 21.51,0. 5.º — Acácio Nunes (Gafanha), 22.13,2. 6.º — Carlos Nóbrega (Gafanha). 7.º — António Silva (Beira-Mar). 8.º — José Gamelas (Beira-Mar). 9.º — José Silva (Sanjoanense). 10.º — Fernando Pinto (Beira-Mar). 11.º — Ramiro Tavares (Ovarense). 12.º — Adriano Pinho (Sanjoanense). 13.º — António Jorge (Codal). 14.º — Eugénio Peralta (Aprocred). 15.º — José Lopes (Ovarense). 16.º — Carlos Alberto (Sanjoanense). 19.º — Fernando Eduardo (Sanjoanense). 20.º — António Pinheiro (Codal). 21.º — Florêncio Tavares (Ovarense). 22.º — Horácio Queirós (Aprocred). 23.º — Manuel Ribeiro (Ovarense). 24.º — Fernando Barbosa (Sanjoanense). 25.º — Vasco Pina (Metalurgia Casal). 26.º — José Cruz (Ovarense). 27.º — Nuno Martins (Aprocred). 28.º — Manuel Paiva (Ova-

Continua na página 8

VII Grande Prémio de Natal de Aveiro

Concluímos hoje, como havíamos prometido, o registo das classificações oficiais do VII Grande Prémio de Natal da Cidade de Aveiro, publicando, adiante, os resultados referentes à corrida de Iniciados/Juvenis.

Foram os seguintes:

1.º — Adelino Correia (Académico de Viseu), 9.17,2. 2.º — Jaime Dias (Foz), 9.26,4. 3.º — Silvino Neves (Ulense), 9.28,4. 4.º — João Tavares (Veiros), 9.30,4. 5.º — António Ermida (Académico de Viseu), 9.31,0. 6.º — José Cabral (Académico de Viseu), 9.32,0. 7.º — Carlos Carvalho (Académico de Viseu), 9.32,0. 8.º — Luís Pinho (Beira-Mar). 9.º — Fernando Azevedo (Ulense). 10.º — Vítor Dinís (A.C.M.). 11.º — António Faria (Foz). 12.º — João Pereira (Aprocred). 13.º — Vítor Garcês (Santa Clara). 14.º — Carlos Rodrigues (A.C.M.). 15.º — Guilherme Alves (Foz). 16.º — Amílcar Teixeira (Estarreja). 17.º — Rui Mendes (Foz). 18.º — José Garcês (Foz). 19.º — Mário Cunha (Furadouro). 20.º — Fernando Eduardo (Sanjoanense). 21.º — Carlos Rui Oliveira (Avintes).

Continua na página 3

BADMINTON
TORNEIOS DE PREPARAÇÃO

No Pavilhão Gimnodesportivo, teve lugar, há dias, um **Torneio de Preparação de Badminton**, para atletas infantis e iniciados. Competiram elementos do Clube dos Galitos e da Escola de Badminton de Aveiro, sendo de assinalar — como curiosidade — que funcionaram, simultâneamente, seis «courts», o que permitiu imprimir movimentação deveras agradável à competição.

Apuraram-se os seguintes resultados, nos principais jogos:

INFANTIS — Nuno Duarte - António José, 2-0 (11-2 e 11-3). Paulo Jorge - Luís Arroja, 2-0 (11-4 e 11-1). Nuno Duarte - Pompeu Manuel, 2-0 (11-4 e 11-0), Paulo Jorge - João Manuel, 2-0 (11-4 e 11-1).

INICIADOS — João Lemos - António Henriques, 2-1 (11-7, 9-11 e 11-5). João Lopes - Pedro Lemos, 2-0 (11-3 e 11-5). Fernando Teto - António Carlos, 2-0 (11-4 e 11-0).

Classificações finais:

INFANTIS — 1.º — Nuno Duarte. 2.º — Paulo Jorge. 3.º — Pompeu Manuel. INICIADOS — 1.º — João Lopes. 2.º — António Henriques. 3.º — Fernando Teto.

XADREZ DE NOTÍCIAS

Prosseguiram, no passado fim-de-semana, nas categorias de Iniciados e Juvenis, e tiveram o seu epílogo, no último sábado (femininos) e na quarta-feira (seniores), os Campeonatos Regionais de Basquetebol — cujos desfechos só nos é possível arquivar no número da próxima semana.

O Campeonato Nacional de Andebol de Sete, na II Divisão — Zona Norte (1.ª fase) iniciou-se ontem, à noite, com o jogo Sporting de Braga — Francisco d'Holanda, prosseguindo, hoje, com jogos em Aveiro (S. BERNARDO - SANJOANENSE, às 17.30 horas, no Pavilhão Gimnodesportivo) e em Vila Real (Bairro Latino-Scout Boys).

Em organização do Centro Cultural e Desportivo de Válega, com apoio da Associação de Desportos de Aveiro, realiza-se amanhã, com

Continua na página 3